

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

ANDRESSA LUISE RODRIGUES DE OLIVEIRA

**RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO BACHARELADO EM AGRONOMIA**

Recife

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

ANDRESSA LUISE RODRIGUES DE OLIVEIRA

**RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
OBRIGATÓRIO BACHARELADO EM AGRONOMIA**

Relatório de Estágio Supervisionado
Obrigatório apresentado à Universidade
Federal Rural de Pernambuco como parte
das exigências para obtenção do título de
Bacharel em Agronomia.

Orientador: Prof. Dr. Roberto de Albuquerque Melo

Recife

2019

RELAÇÃO DE ESTÁGIO REALIZADO

NOME: Andressa Luíse Rodrigues de Oliveira

MATRICULA: 10242958427

CURSO: Bacharelado em Agronomia

ORIENTADOR: Roberto de Albuquerque Melo

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Universidade Federal Rural de Pernambuco

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

LOCAL DE REALIZAÇÃO: SC Tecnologia Agrícola Ltda.

ENDEREÇO: Avenida Recife, N 5583, Galp. 00B – Estância, Recife/PE

PERÍODO: 14 de novembro a 01 de fevereiro, de segundas, quartas e sextas-feiras no horário de 13:00 as 17:00 e nas terças e quintas-feiras no horário de 14:30 as 18:30 horas.

CARGA HORÁRIA: 210 horas.

SUPERVISOR (a): Maria de Jesus Albuquerque Barbosa

Orientador

Supervisor (a)

Estagiária

“A AGRICULTURA É A ARTE DE COLHER O SOL”

Proverbio Chinês

Dedico a minha mãe, Valéria Rodrigues de Oliveira (*in memoriam*), por sempre acreditar no meu potencial, por toda sua garra e coragem para enfrentar todos os desafios da vida, e por sua dedicação e esforços que me motivaram a lutar por todos os meus sonhos. Este trabalho é fruto de sua confiança em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter estado comigo em todos os momentos da minha vida, por não me deixar fraquejar, e por sempre me proteger.

Aos meus pais, Evandro Luiz de Oliveira, e Valéria Rodrigues de Oliveira, por todo esforço que realizaram, para me proporcionar uma educação de qualidade e sempre colocarem meus estudos em primeiro lugar.

Às minhas irmãs, Bianka Luise de Oliveira e Lizandra Luize Rodrigues de Oliveira, que são minha fortaleza, por todo incentivo que me deram para que eu buscasse meus objetivos, e sempre acreditaram no meu potencial.

Ao meu namorado Lucas Matheus S. de A. Sousa, por todo apoio, paciência e companheirismo nesta minha trajetória.

Ao meu orientador Prof. Roberto de Albuquerque Melo, pela oportunidade que a mim foi dada, pela confiança e consideração, por todos os conhecimentos agrônômicos lecionados, e por ter despertado em mim o amor pelas hortaliças.

A minha supervisora Maria de Jesus de Albuquerque Barbosa, por todos os ensinamentos durante o período de estágio, pela confiança, pela oportunidade, pela dedicação e paciência, por ter me feito amar ainda mais o curso de Agronomia, e ter a certeza de que estou no caminho certo.

Aos meus amigos do curso de Agronomia, Danieli Nóbrega, Adriano Santos, Artur da Silva, Lourival Bispo, Matheus Santos, Rodrigo Monterazzo e Mychelle Kelly, pelos momentos que passamos juntos, pelo companheirismo e amizade por todo este período.

A toda equipe da SC Tecnologia Agrícola – Recife, pelo acolhimento, por toda paciência, e dedicação, pelo carinho e amizade.

A todos meus familiares pela torcida e amor, em especial à família por parte da minha mãe que mora no céu, que sempre me deu apoio emocional e financeiro, a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para o êxito alcançado.

LISTA DE FIGURA

| | |
|--|----|
| Figura 1: Armários de armazenamento de sementes de hortaliças..... | 12 |
| Figura 2: Estoque de armazenamento de sementes. (Sementes de milho) | 12 |
| Figura 3: Estoque de armazenamento de defensivos agrícolas. (Herbicidas) | 13 |
| Figura 4: Estoque de armazenamento de defensivos agrícolas. (Inseticidas) | 13 |
| Figura 5: Transplante de cebolinhas. (Campo do evento Horta Show) | 14 |
| Figura 6: Campo demonstrativo do evento Horta Show. (Canteiros de alfaces)..... | 14 |
| Figura 7: Equipe SC Tecnologia Agrícola. (Evento Horta Show)..... | 15 |
| Figura 8: Treinamento sobre tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas. (Corteva Agriscience)..... | 15 |
| Figura 9: Palestra sobre irrigação. (Convenção Grupo Camarotti)..... | 16 |
| Figura 10: Palestra sobre vendas. (Convenção Grupo Camarotti) | 16 |
| Figura 11: Convenção Grupo Camarotti 2018..... | 17 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO | 1 |
| 1. CONTEXTUAIZAÇÃO | 2 |
| 1.1 Agronegócio..... | 2 |
| 1.2 Agronegócio Nacional..... | 3 |
| 1.3 Importância comercial das sementes..... | 5 |
| 1.3.1 Comércio de sementes de hortaliças no Brasil | 8 |
| 2. MATERIAIS E MÉTODOS | 10 |
| 2.1 Descrição da empresa | 10 |
| 2.2 Missão | 10 |
| 2.3 Visão..... | 10 |
| 2.4 Princípios..... | 10 |
| 3. PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO..... | 11 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 17 |
| 5. REFERÊNCIAS | 19 |

APRESENTAÇÃO

Este relatório tem como objetivo explicar e descrever a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) na empresa SC Tecnologia Agrícola LTDA, Recife-PE. Durante o período de estágio, foram desenvolvidas atividades relacionadas ao comércio de insumos agrícolas, tendo em vista que se trata de uma empresa do ramo comercial agrícola.

A empresa realiza o comércio de defensivos agrícolas, fertilizantes e sementes. No geral, pude participar de atividades que englobam todas as áreas de atuação da empresa, como abordagens operacionais na comercialização, acompanhamento de atendimentos e recomendações agronômicas, acompanhamento de elaboração de receituários agronômicos, treinamentos técnicos nos quais eu pude aprender um pouco mais sobre determinados produtos e conhecer o seu fornecedor, análise de suprimento e logística de insumos agrícolas.

A empresa realiza um evento denominado Horta Show, localizado no município de Vitória de Santo Antão - PE, em parceria com o fornecedor Sakata Seed Sudamerica, no qual tive a oportunidade de acompanhar a elaboração do evento, desde a montagem do campo demonstrativo, utilizando as sementes de hortaliças que a empresa comercializa, até a finalização e recebimento dos clientes no dia do evento.

A partir disto, elaborei este relatório ressaltando a importância do agronegócio para a economia brasileira, com uma abordagem técnica sobre a comercialização de sementes de hortaliças, área pela qual adquiri maior afinidade, e pude realizar uma maior atuação neste período do estágio supervisionado obrigatório.

1. CONTEXTUAIZAÇÃO

1.1 Agronegócio

De uma forma geral, o agronegócio baseia-se nos negócios que são provenientes do meio rural, movimentando bilhões de dólares, no Brasil e no mundo. Todas as etapas de produção, desde a aquisição de insumos até o transporte e comercialização, nacional e internacionalmente fazem parte dos processos produtivos do agronegócio. A crescente demanda por alimentos, e pelos componentes de produção agrícola, impulsionam cada vez mais o desenvolvimento tecnológico e as pesquisas voltadas para este setor.

A evolução socioeconômica, sobretudo com os avanços tecnológicos, mudou totalmente a fisionomia das propriedades rurais, principalmente nos últimos 50 anos.

A população começou a sair do meio rural e dirigir-se para as cidades, passando, nesse período, de 20% para 70% a taxa de pessoas residentes no meio urbano (caso do Brasil). O avanço tecnológico foi intenso, provocando saltos nos índices de produtividade agropecuária.

Então, o conceito de setor primário ou de "agricultura" perdeu seu sentido, o que deixou de ser somente rural, ou somente agrícola, ou somente primário. A "agricultura" de antes, passa a depender de muitos serviços, máquinas e insumos que vêm de fora. Depende também do que ocorre depois da produção, como armazéns, infraestruturas diversas (estradas, portos e outras), agroindústrias, mercados atacadista e varejista, exportação (Araújo, 2007).

Na maior parte da história da humanidade, a população da Terra aumentou em um ritmo lento e constante. Contudo, nos últimos 120 anos, o número de seres humanos que precisam ser alimentados por nosso planeta aumentou de 1,5 bilhões para 7 bilhões. Há muitas razões para isso. Em parte, isso se deve à maior expectativa de vida possível graças aos avanços nos tratamentos médicos. Mas outra grande razão é a própria agricultura: considerando-se em uma escala global, o alimento de uma forma geral se tornou mais fácil de conseguir e mais nutritivo do que nunca.

Ao passo que a expectativa e a qualidade de vida aumentam, as taxas de natalidade tendem a cair. Mas, mesmo considerando uma diminuição da taxa de natalidade global atual, os especialistas ainda preveem que nossa população aumentará em 2 bilhões dentro dos próximos 40 anos (Monsanto, 201?).

O agronegócio deve ser entendido como a cadeia produtiva que envolve desde a fabricação de insumos, passando pela produção nos estabelecimentos agropecuários e pela transformação, até seu consumo. Essa cadeia incorpora todos os serviços de apoio: pesquisa e assistência técnica, processamento, transporte, comercialização, crédito, exportação, serviços portuários, distribuidores (dealers), bolsas, e o consumidor final. O valor agregado do complexo agroindustrial passa, obrigatoriamente, por cinco mercados: o de suprimentos, o de produção propriamente dita, processamento, distribuição e o do consumidor final (Contini, *et al.* 2006).

Cada um desses segmentos assume funções próprias, cada dia mais especializadas, mas compondo um elo importante em todo o processo produtivo e comercial de cada produto agropecuário. Por isso, surgiu a necessidade de uma concepção diferente de agricultura. Já não se trata de propriedades autossuficientes, mas de todo um complexo de bens, serviços e infraestrutura que envolvem agentes diversos e interdependentes (Pereira, *et al.* 2007).

Stefanello (2002) considera que o agronegócio é o maior negócio mundial e brasileiro, ressaltando que no mundo, representa a geração de U\$ 6,5 trilhões/ano e, no Brasil, em torno de R\$ 350 bilhões, ou 26% do PIB (29%, segundo a Confederação Nacional da Agricultura -CNA). A maior parte deste montante refere-se a negócios fora das porteiras, abrangendo o suprimento de insumos, o beneficiamento/processamento das matérias-primas e a distribuição dos produtos.

Podemos concluir então, que o agronegócio, pode ser considerado um setor de suma importância para o desenvolvimento de um país, considerando-se uma atividade que movimenta a economia, gerando cada vez mais empregos de forma direta e indireta.

1.2 Agronegócio Nacional

No século passado, considerado o início da agricultura no Brasil, era tida como uma atividade rudimentar, onde a principal forma de trabalho era manual, quase sem existência de tecnologia e maquinário nas propriedades. Com o passar dos anos este cenário foi se alterando, e atualmente passamos de importador de alimentos para um grande exportador para o mundo.

A trajetória recente da agricultura brasileira é resultado de uma combinação de fatores. O cenário para isto é um país com abundância de recursos naturais, com extensas áreas agricultáveis e disponibilidade de água, calor e luz, elementos fundamentais para a vida. Mas o que fez a diferença nestes últimos 50 anos foram os investimentos em pesquisa

agrícola - que trouxe avanços nas ciências, tecnologias adequadas e inovações -, a assertividade de políticas públicas e a competência dos agricultores. (EMBRAPA, 2018)

Os avanços da biotecnologia estão transformando os mercados e ampliando as oportunidades na agricultura e na bioindústria. A nanotecnologia pode contribuir para o desenvolvimento de novas ferramentas para a biotecnologia e para a nanomanipulação de genes e de materiais biológicos. O desafio é incorporar as inovações científicas e tecnológicas, em desenvolvimento no Brasil e no mundo, ao agronegócio brasileiro, garantindo a sua competitividade em médio e longo prazos. (Contini, *et al.* 2006)

Ao longo dos anos, os agricultores brasileiros têm aliado a tecnologia disponível com o seu empreendedorismo nato para produzir cada vez mais e melhor. A produção brasileira saltou 369% nos últimos 40 anos, enquanto a área aumentou 56%. Há ainda algumas barreiras a vencer, mas o ganho de produtividade de 201% na produtividade reflete, com primazia, esse avanço da agricultura brasileira. Além disso, no Brasil há a possibilidade de cultivar mais de uma safra na mesma área. Nesse foco, há de se dizer que, enquanto a área semeada com a primeira safra aumentou 37,5%, a área com culturas de segunda safra e de inverno aumentou 138,7%, mostrando, portanto, que os produtores têm sido mais efetivos no uso da área disponível para cultivo, potencializando, assim, a sua produção (CONAB, 2018).

O cenário de crise econômica, interna e internacional, recorrente na última década, e especialmente nos últimos anos, não impediu que a agricultura brasileira continuasse seu bom desempenho, com ganhos de produtividade, aumento de produção e maior inserção no mercado internacional. Resultado esse que se destaca relativamente aos demais setores, desempenhando papel de relevância na recuperação da economia. Não obstante a preponderância do mérito do produtor pelo seu empreendedorismo, a política agrícola, especialmente a de crédito rural, contribuiu de forma relevante para o desenvolvimento e a consolidação da agropecuária brasileira como uma das mais eficientes, se destacando por sua competitividade e por situar o Brasil entre os principais países produtores e exportadores agrícolas mundiais. (MAPA, 2018)

A organização e o intenso processo de modernização das cadeias produtivas do agronegócio fizeram com que os elos anteriores e posteriores às atividades agrícolas, como os de produção de insumos, processamento e distribuição, apresentassem importância cada vez maior no Produto Interno Bruto (PIB). Em 2016, o agronegócio como um todo foi gerou 23% do PIB e 46% do valor das exportações. Em 2017, o setor foi responsável por 19 milhões de trabalhadores ocupados. Agroindústria e serviços

empregaram, respectivamente, 4,12 milhões e 5,67 milhões de pessoas, enquanto 227,9 mil pessoas estavam ocupadas no segmento de insumos do agronegócio. (EMBRAPA, 2018)

Segundo (Stefanello, 2002) a possibilidade de crescimento da produção de grãos, fibras, energia, carnes, frutas, hortaliças, tubérculos, flores e piscicultura é muito grande, tanto sob a forma de aumento de produtividade, quanto pela expansão das áreas cultivadas em mais 120 milhões de hectares. Atualmente, as lavouras ocupam 51 milhões de hectares, a pecuária 220 milhões e as florestas cultivadas abrangem 5 milhões de hectares. Em termos de piscicultura, o Brasil dispõe da maior reserva de água doce do mundo e de uma das maiores costas marítimas.

O agronegócio é claramente um caso de sucesso do país. Sua competitividade internacional é patente em muitas culturas; a produtividade da agropecuária avança, revelada pelo aumento da produção sem correspondente aumento da área plantada.

Desbrava-se a fronteira agrícola, dando perspectiva às regiões de cerrado do Centro-Oeste, e alcançando a área do meio-norte. E riquezas por ele geradas, alimentam a economia como um todo e propiciam condições para a melhoria de qualidade de vida, principalmente nas pequenas e médias cidades brasileiras. A grande maioria das pequenas cidades brasileiras tem sua economia alicerçada no agronegócio. Se a agropecuária se desenvolve bem, a economia dessas localidades também apresenta bom desempenho (IPEA 2004).

1.3 Importância comercial das sementes

Assegurar a disponibilidade e a produção de alimentos, é o grande desafio para garantir a manutenção da alimentação humana. Desta forma, diversas tecnologias são empregadas no ramo agrícola. O cultivo da terra foi iniciado a mais de 10 mil anos, quando o homem deixou de ser nômade, e passou a produzir seu próprio alimento.

Essa redução dos movimentos migratórios e a passagem ao sedentarismo se deram na proporção inversa do domínio das técnicas de cultivo e criação, assim como da identificação e apossamento de regiões que propiciassem o exercício dessas atividades em níveis que garantissem a segurança alimentar grupal (ABRASEM, 2013).

Uma das principais tecnologias aplicadas, é onde tudo começa, na produção de sementes. Visando obtenção de sementes com elevada qualidade, de alto poder

germinativo e vigor, sendo estas livres de problemas fitossanitários, será a garantia do sucesso no estande de plantas.

Contudo, este conceito de qualidade de sementes pode ser considerado restrito, uma vez que o termo qualidade envolve outros atributos relevantes para a agricultura além da qualidade fisiológica. O conceito de qualidade de sementes é, portanto, mais amplo e deve envolver não apenas o componente fisiológico como também o genético, o físico e o sanitário, de modo que a qualidade das sementes seja produto do somatório de todos estes atributos igualmente importantes (EMBRAPA, 2012).

Em geral admite-se que as primeiras semeaduras aconteceram de forma acidental, próximas às moradias, em lugares de debulha e de preparo culinário dos cereais nativos.

Disso defluiu que a apropriação e a evolução da técnica de produção, seleção e conservação de sementes causaram a transformação desse veículo de transmissão de germoplasma um *bem* desejado e necessário à expansão dos níveis de produção de alimentos de qualidade em níveis que pudessem suprir a crescente demanda gerada pela expansão das populações humanas sobre a terra. E foi dessa competição por tecnologias de produção abundante de alimentos de boa qualidade, em volumes crescentes ao ponto de gerar acumulação de riquezas na forma de estoques, seguido da percepção que esses excedentes poderiam ser revendidos para outras populações, também em expansão, que não fossem autossuficientes, que surgiram os estímulos às violações dos Direitos da Propriedade Intelectual sobre sementes tecnificadas, denominadas “pirataria de sementes” por (ABRASEM, 2013).

Pela evolução das pesquisas na agricultura, é possível prever que a revolução tecnológica desencadeada pela engenharia genética fornecerá o delineamento de um novo perfil alimentar para o mundo no próximo milênio. Por meio da biotecnologia, novos produtos com capacidade de intervenção significativa no setor agropecuário serão lançados no mercado. Nesse aspecto, as plantas transgênicas, ou geneticamente modificadas, vêm revolucionando a produção de alimentos, ao mesmo tempo em que abrem amplas perspectivas econômicas para o agronegócio. Vários países já vêm consumindo, direta ou indiretamente, alimentos derivados de plantas cultivadas com sementes geneticamente modificadas, inclusive o Brasil (Vilela e Henz, 2000).

Sementes certificadas, são aquelas em que todo o processo produtivo é acompanhado, onde é exercido o controle de qualidade em todas as etapas do seu ciclo, incluindo o conhecimento da origem genética e o controle de gerações.

Sendo produzida dentro do sistema formal fazendo a utilização de tecnologias adequadas e seguras observando conformidades técnicas e legais, ficando sob responsabilidade de fiscalização o Ministério da Agricultura.

Entre os problemas enfrentados pela cadeia produtiva de alimentos, dois deles estão interligados. O primeiro é a produção com sementes piratas, que chega a 90% de toda a produção de feijão brasileira e a 44% do arroz. Depois, vai o defensivo agrícola, com 20% do mercado formado por produtos falsificados (Gazeta, 2019).

A utilização de sementes piratas, pode acarretar grandes prejuízos ao produtor, não havendo a garantia de germinação e vigor desta semente, além de estar introduzindo um material em ambiente susceptível a problemas fitossanitários, podendo levar a contaminação deste local. O produtor também está participando de um projeto criminoso, ficando sujeito a processos judiciais referente a esta prática.

No comércio de sementes, são recolhidos *royalties* para as sementes que possuem certificação, estes royalties ajudam no investimento a pesquisa, incentivando o lançamento de novas cultivares e tecnologias, sendo então, outro segmento afetado pelo comércio de sementes falsificadas.

A produção, o comércio, a utilização, a exportação, a importação e outras atividades relacionadas a sementes e mudas no Brasil são regidas pela Lei 10.711/2003, que instituiu o Sistema Nacional de Sementes e Mudas, regulamentada pelo Decreto 5.153/2004.

Cabe ao Ministério da Agricultura promover, coordenar, normatizar, supervisionar, auditar e fiscalizar as atividades instituídas na legislação. Em caso de dúvida, o consumidor de sementes deve consultar o site do Ministério da Agricultura, para constatar se o produto está inscrito no Registro Nacional de Cultivares (RNC) (GOVERNO DO BRASIL, 2011).

Os principais prejuízos deixados pela utilização de sementes piratas, são os fitossanitários (doenças), além de sementes com baixa germinação e vigor, gerando baixas produtividades. Sendo importante ressaltar, que ao adquirir sementes certificadas, além da obtenção de garantia de um produto de altíssima qualidade, o

produtor está assegurado de ter adquirido semente legalmente estabelecidas. Caso algum problema ocorra, haverá a quem recorrer. As empresas produtoras de sementes, ainda oferecem assistência técnica aos produtores.

1.3.1 Comércio de sementes de hortaliças no Brasil

O mercado nacional de sementes de hortaliças é estimado em R\$ 440 milhões. A busca constante por maior qualidade tem assumido papel importante no competitivo mercado sementeiro brasileiro. O elevado custo das sementes híbridas está, na maioria dos casos, associado à sua maior qualidade em várias vertentes, indo desde o componente genético, caracterizado pelo alto potencial de produção e tolerância a estresses bem como resistência a diferentes patógenos, até a maior qualidade e conservação pós-colheita dos produtos obtidos (EMBRAPA, 2011).

A ABCSEM (Associação Brasileira do Comércio de Sementes) estima que o total de cultivo de hortaliças reproduzidas por sementes no Brasil, seja da ordem de 842 mil hectares. Sendo o mercado de hortaliças, responsável pela geração de 2 milhões de empregos diretos, ou seja, 2,4 empregos/ha. As principais hortaliças cultivadas através de sementes no Brasil são: abobrinha, abóbora japonesa, alface, beterraba, brócolis, cebola, cenoura, coentro, couve flor, feijão vagem, melancia, melão, milho doce, pepino, pimentão, quiabo, repolho e tomate para mercado fresco e para processamento (ABCSEM, 2012).

O mercado de hortaliças no Brasil é bastante segmentado, apresentando grande diversidade de produtos com diferentes cores, sabores, aromas e texturas. Buscando atender à crescente exigência por qualidade, diversas instituições de pesquisa, desenvolvimento e inovação tem canalizado esforços, visando a obtenção de hortaliças mais saudáveis, nutritivas, com melhor aparência e, sobretudo, seguras para o consumo (EMBRAPA, 2011).

O sucesso da produção olerícola dependerá, dentre outros aspectos, de aceitável estabelecimento de plântulas no campo, fator este diretamente relacionado com a germinação das sementes. O período compreendido entre a sementeira e o estabelecimento das plântulas é fase crucial da produção olerícola. Assim, sementes de alta qualidade e condições que permitam máxima germinação em menor tempo possível, com máxima uniformidade de plântulas, é, sem dúvida alguma, busca constante daqueles envolvidos na cadeia produtiva de hortaliças. Utilizando sementes com alta germinação e vigor, os produtores terão maior probabilidade de êxito na

formação da lavoura. A utilização de sementes de alta qualidade fisiológica irá minimizar o risco com perdas durante o estabelecimento de plântulas, seja na estufa (transplante) ou no campo (semeadura direta). Isto torna-se bastante importante neste segmento, visto que em grande número de espécies olerícolas, cada semente irá produzir um único produto comercial. Soma-se a isto, o alto custo das sementes de novas cultivares ou híbridos de hortaliças atualmente existentes no mercado (Nascimento, 2005).

Desta forma, faz-se necessário a grande utilização da mais alta tecnologia, portanto as sementes devem ser de qualidade elevada, alto potencial produtivo, livre de problemas fitossanitários, com diferentes tipos de resistências, e devem ser respeitados os seus atributos físicos, fisiológicos e sanitários, para garantir o estabelecimento destas hortaliças no campo. As empresas produtoras de sementes, realizam um grande investimento nas tecnologias aplicadas a produção, e nas pesquisas científicas, oferecendo sementes de diferentes espécies, cultivares e tipologias, sendo estas patenteadas ao final dos processos produtivos.

A Seminis® é uma das numerosas empresas de sementes que investem tempo e dinheiro para proteger seus novos desenvolvimentos em sementes de hortaliças.

Em média, os geneticistas de sementes de hortaliças Seminis®, levam entre 8 e 12 anos para desenvolver e comercializar uma nova variedade de semente. Alguns desses cultivos, como a alface e a ervilha, são polinizados de maneira aberta, o que significa que o fruto que provém dessas sementes contém sementes que são cópias exatas. Obter patentes e certificados PVP são formas de proteger nosso tempo, ideias e investimentos usados para desenvolver estes produtos (SEMINIS, 201?).

Em geral, as sementes fornecidas pelas companhias produtoras de sementes atendem às exigências impostas pela fiscalização estadual e federal, principalmente em relação à germinação e a pureza, e em alguns casos, alguns limites de tolerância quanto à incidência de certos patógenos transmitidos por sementes (EMBRAPA, 2012).

A SC Tecnologia Agrícola - Recife comercializa cerca de 30 variedades de sementes de hortaliças do fornecedor SAKATA Seed Sudamerica, adaptadas para a região. A seguir, foram listadas as sementes mais vendidas no período de novembro a janeiro de 2019.

| SEMENTES DE HORTALIÇAS | | |
|---------------------------------|------------|--------------|
| Descrição da Semente | Quantidade | Unidade |
| Semente de Couve Chinesa Harumi | 479 | Envelope 2Mx |
| Semente de Coentro Verdão | 478 | KG 500g |
| Semente de Coentro Verdão | 470 | KG 5Kg |
| Semente de Couve Flor Hib Sarah | 440 | Envelope 2Mx |
| Semente de Quiabo Santa Cruz | 427 | Pacote 1kg |

Fonte: Elaboração da autora, 2019.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Descrição da empresa

A SC Tecnologia Agrícola, é uma empresa comercial, do ramo agrícola, que realiza vendas e distribuição de defensivos agrícolas, insumos e equipamentos a serem utilizados no campo. Foi fundada no ano de 1995 inicialmente com o nome de Plantec. Nos primeiros anos, já era considerada uma das líderes no mercado de cana-de-açúcar, e nos anos consecutivos, consolidou-se ainda mais no mercado. Abrange os setores de cana-de-açúcar, pastagem, hortifruti e recentemente a empresa vem investindo no setor de novos negócios, nos ramos de irrigação, biológicos e fertilizantes. Hoje, a matriz é sediada em Recife - PE, com unidades no Rio Grande do Norte, Ceará, Bahia, e filiais, somando-se um total de 8 lojas em pleno funcionamento.

2.2 Missão

Promover com ética e consciência socioambiental, segurança e rentabilidade ao agronegócio nacional. Aliando nossos interesses aos dos nossos clientes e fornecedores em busca do desenvolvimento global.

2.3 Visão

Alcançar a excelência dos serviços prestados aos nossos clientes, sendo referência no mercado agropecuário.

2.4 Princípios

- Ética, idoneidade, respeito às leis.
- Respeito às pessoas.
- Respeito ao meio ambiente.

- Comprometimento com o sucesso comum: clientes, fornecedores e colaboradores.

3. PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

Dentre as atividades desenvolvidas no período de realização do estágio supervisionado obrigatório, listei as principais atividades:

- Abordagens operacionais na comercialização de insumos agrícolas;
- Acompanhamento de atendimentos e recomendações agronômicas;
- Acompanhamento de elaboração de receituários agronômicos;
- Participação de treinamento em campo (Tecnologia de aplicação – Corteva Agrisciece);
- Utilização do Sistema SIAGRI;
- Participação do evento Horta Show (Sakata Seed Sudamerica);
- Participação da convenção Grupo Camarotti;
- Participação em palestras na convenção Grupo Camarotti (Irrigação e vendas)
- Análise de suprimentos e logística de insumos agrícolas;
- Auxílio ao faturista (Organização e armazenamento de notas fiscais e receituários agronômicos);
- Apoio ao setor de televendas (Atendimento de clientes e emissão de pedidos).
- Controle da temperatura, umidade e organização do estoque de sementes.

Figura 1: Armários de armazenamento de sementes de hortaliças.



Figura 2: Estoque de armazenamento de sementes. (Sementes de milho)



Figura 3: Estoque de armazenamento de defensivos agrícolas. (Herbicidas)



Figura 4: Estoque de armazenamento de defensivos agrícolas. (Inseticidas)



Figura 5: Transplante de cebolinhas. (Campo do evento Horta Show)



Figura 6: Campo demonstrativo do evento Horta Show. (Canteiros de alfaces)



Figura 7: Equipe SC Tecnologia Agrícola. (Evento Horta Show)



Figura 8: Treinamento sobre tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas. (Corteva Agriscience)



Figura 9: Palestra sobre irrigação. (Convenção Grupo Camarotti)



Figura 10: Palestra sobre vendas. (Convenção Grupo Camarotti)



Figura 11: Convenção Grupo Camarotti 2018.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado Obrigatório me deu a possibilidade de aplicar meus conhecimentos teóricos e aprender sobre o ramo da comercialização de insumos agrícolas, pude perceber a importância da comercialização dos insumos agrícolas, para a garantia de sucesso da produtividade nas lavouras, e que este é um mercado em expansão, tendo em vista que os avanços tecnológicos, são cruciais ao desempenho agrícola.

A maior parte do estágio, foi realizado em ambiente interno da empresa, por conta da minha disponibilidade de horário, porém foi de bastante relevância para o meu aprendizado. Nas atividades externas, pude aprender na prática o trabalho de um agrônomo, como funciona as visitas ao produtor e as recomendações técnicas, tanto no setor de defensivos agrícolas, como na comercialização de sementes.

Vale ressaltar, que o Brasil representa uma grande potência no cenário do agronegócio mundial e que o agronegócio apresenta um papel significativo na nossa economia, e que o comércio de sementes de hortaliças, apresenta-se como uma grande

possibilidade de crescimento, pois os produtores estão buscando cada vez mais a garantia do estabelecimento das culturas, e principalmente pelos atributos que as sementes certificadas carregam, como alto poder de germinação e vigor, livre de problemas fitossanitários, e elevada qualidade.

Todo a bagagem de conhecimento vinda da graduação e suas diversas disciplinas foi imprescindível na realização do estágio, entretanto, quando se aplica na prática a teoria, há uma melhor concepção e internalização desse conhecimento, ressaltando a importância de aulas práticas durante o período de graduação.

5. REFERÊNCIAS

ABCSEM – Associação Brasileira de Comércio de Sementes. **Projeto para o levantamento dos dados socioeconômicos da cadeia produtiva de hortaliças no Brasil**, 2012.

ABRASEM- Associação Brasileira de Sementes e Mudanças. Pirataria de Sementes: **Impactos sobre a qualidade dos alimentos e segurança alimentar global**. Revista da ABPI. n.126. p.36. set/out. 2013

ARAÚJO, J. M. Fundamentos de Agronegócios. São Paulo. Edição 2. P.13.n1. 2007.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. **Indicadores agropecuários Observatório Agrícola Ano XXVII**, n. 12, dezembro 2018.

CONTINI, E.; GASQUES, G. J.; LEONARDI, A. B. R.; BASTOS, T. E. **Projeções do agronegócio no Brasil e no mundo**. Revista de Política Agrícola. n.1, p.47, jan./fev. /mar. 2006.

EMBRAPA- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Qualidade fisiológica da semente e estabelecimento de plantas de hortaliças no campo**. Curso sobre Tecnologia de produção de sementes de hortaliças. Rio Grande do Sul. 2011

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Hortaliças: **Tecnologia de Produção de Sementes**. Brasília: Embrapa Hortaliças. 316 p. 2011

EMBRAPA- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Tratamentos de sementes visando o estabelecimento de plântulas**. Curso sobre Tecnologia de produção de sementes de hortaliças. Rio Grande do Norte. 2012

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Visão 2030: o futuro da agricultura brasileira**. – Brasília, DF. 212 p. 2018.

GIORGIO, D. M. Pirataria no Campo. **Revista Gazeta do Povo**. Curitiba. Agronegócio. 2018. Disponível em <<https://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/agricultura/feijao-com-arroz-pirata-banhado-em-agrotoxico-falsificado-e-isso-que-voce-come-erxd5nzor55fhzbx2itvbkaup/>> Acesso em: 14 jan. 2019

GOVERNO DO BRASIL. Agricultura incentiva o uso de sementes certificadas. **Economia e Emprego**. 2011. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego>>

emprego/2011/09/agricultura-incentiva<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2011/09/agricultura-incentiva-uso-de-sementes-certificadas-uso-de-sementes-certificadas>> Acesso em: 14 jan. 2019

IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Desempenho e crescimento do agronegócio no Brasil**. Texto para discussão 1009. p.35. fev. 2004

MAPA- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Plano Agrícola e Pecuário 2018/2019. p.7. 2018.

MONSANTO. Melhorar a Agricultura. **Populações em crescimentos, maiores desafios**. 200?. Disponível em: <<http://www.monsantoglobal.com/global/br/melhorar-a-agricultura/pages/populacoes-em-crescimento-maiores-desafios.aspx>> Acesso em: 19 jan. 2019.

NASCIMENTO, M. W. **Condicionamento osmótico de sementes de hortaliças visando a germinação em condições de temperaturas baixas**. Hortic. bras., v. 23, n. 2, abr.-jun. 2005

PEREIRA, W. J. et al. **Logística de transportes no agronegócio**. p.2. 2007.

SEMINIS Vegetable Seeds. **Nossas Patentes**. 200?. Disponível: <<http://www.seminis.com.br/sobre-a-seminis/nossas-patentes/>> Acesso em: 19 jan. 2019.

STEFANELO, L. E. Agronegócio brasileiro: Propostas e tendências. Revista FAE Business. n.3. p.10. set. 2002.

VILELA, J. N.; HENZ, P. J. **Situação atual da participação das hortaliças no agronegócio brasileiro e perspectivas futuras**. Cadernos de Ciência e Tecnologia. Brasília. v.17, n.1, p.71-89, jan./abr. 2000.